



**NATURALIZAÇÃO DO RACISMO NO BRASIL: UMA REFLEXÃO CRÍTICA
SOBRE SÉRGIO CAMARGO COMO AGENTE BOLSONARISTA DE
NAZIFICAÇÃO TROPICAL DO ESTADO BRASILEIRO**

***THE RACISM'S NATURALIZATION IN BRAZIL: A CRITICAL REFLECTION ON
SÉRGIO CAMARGO AS A BOLSONARIST AGENT FOR TROPICAL
NAZIFICATION OF THE BRAZILIAN STATE***

Airto Chaves Junior¹

Thiago Aguiar de Pádua²

Jefferson Carús Guedes³

Palavras-Chave: Naturalização do Racismo; Sérgio Camargo (FCP); Nazificação Tropical; Estado Brasileiro.

Keywords: Racism's Naturalization; Sérgio Camargo (FCP); Tropical Nazification; Brazilian State.

O objetivo deste resumo expandido é realizar uma reflexão acerca da necessidade de uma agenda de pesquisa que investigue a possibilidade da existência de um projeto de nazificação tropical do Estado Brasileiro. Desde os momentos iniciais do Governo Bolsonaro, práticas explícitas de racismo têm sido naturalizadas no espaço brasileiro, em grande medida, estimuladas por agentes que integram as estruturas do governo federal brasileiro. Diversos são os exemplos que podem justificar essa tese: emulação ao nazista Joseph Goebbels, reprodução pública de gestos supremacistas brancos e, ainda, sucessivas manifestações do Presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo, nas quais se utiliza

¹ Doutor e Mestre em Ciência Jurídica pela Univali. Doutor em Direito pela Universidade de Alicante, Espanha. Professor titular de Direito Penal do Curso de Graduação e Permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica (Mestrado e Doutorado) da Univali. E-mail: oduno@hotmail.com.

² Doutor e Mestre em Direito pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (UnICEUB). Professor do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito do UDF - Centro Universitário do Distrito Federal. E-mail: thiago.padua@udf.edu.br

³ Doutor em Direito das Relações Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP. Professor do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Direito do Centro de Ensino Unificado de Brasília (UnICEUB). E-mail: professor.carusguedes@gmail.com



frequentemente da expressão “vitimismo da negrada mimizenta” para naturalizar preconceitos suportados por camadas bem características da sociedade brasileira. A partir do método indutivo, quanto ao referente de análise, utiliza-se do discurso sobre o texto “Quando a morte de um preto honrado gera silêncio e a morte de pretos bandidos gera manifestação da esquerda”, de autoria de Luiz Gustavo S. Chrispino, publicado pela Fundação Cultural Palmares sob gestão da administração Bolsonaro. Também sustentam o estudo as expressões utilizadas por Sérgio Camargo (Presidente da FCP) em suas redes sociais (Instagram e Twitter), para uma análise qualitativa e reflexiva das frequentes manifestações caracterizadoras de racismo estrutural e racismo recreativo. Quanto à discussão, parte-se de janeiro de 2020, quando o então secretário de Cultura do Governo Bolsonaro, Roberto Alvim, realiza o lançamento de um malsinado concurso cultural de altas artes, no qual emula discurso do nazista. Conforme noticiaram diversos periódicos:

Ao som de Richard Wagner, o compositor favorito de Adolf Hitler, o secretário de Cultura do Governo, Roberto Alvim, plagiou em pronunciamento que foi ao ar nas redes sociais trechos de um discurso do ministro da Propaganda do fúhrer nazista, Joseph Goebbels. “A arte brasileira da próxima década será heroica e será nacional. Será dotada de grande capacidade de envolvimento emocional e será igualmente imperativa [...] ou então não será nada”, diz Alvim no vídeo. O líder nazista havia dito: “A arte alemã da próxima década será heroica, será ferrenhamente romântica, será objetiva e livre de sentimentalismo, será nacional com grande pátos e igualmente imperativa (...) ou então não será nada. (El país, 17/01/2020)

Demitido dias depois, não em face do conteúdo, mas pela sua repercussão negativa, não se viu alguém do governo Bolsonaro criticar o Nazismo ou, mesmo, a emulação realizada no coração de seu governo. Mais recentemente, Filipe Martins, assessor especial da presidência de Bolsonaro, envolveu-se em polêmica por realizar gesto supremacista branco durante audiência no Senado (BBC News 25/03/2021). Antes disso, entretanto, sob o disfarce de uma congratulação do agronegócio, o próprio Presidente Jair Bolsonaro participou do chamado “desafio do copo de leite”, gesto muito frequentemente atribuído a práticas de pessoas ligadas a movimentos supremacistas brancos (MI – Muita Informação, 31/05/2020). Esse conjunto de fatos, símbolos e atos camuflados sob os signos de atos oficiais sugere



mais que uma agenda de pesquisa sobre a existência de um projeto de nazificação do Estado Brasileiro, uma espécie de nazificação tropical, os quais se apresentam em plena consonância com recentes manifestações do presidente da Fundação Cultural Palmares Sérgio Camargo, indicado por Jair Bolsonaro. O presente resumo ampliado, submetido ao *III Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade & V Jornada de Produção Científica em Direitos Fundamentais e Estado* cuida de um tema de extrema importância e gravidade: o uso da máquina pública para a promoção de práticas que naturalizam o racismo e buscam transformar narrativas de dor em “vitimismo de negrada mimizenta”. Analisadas as manifestações das redes sociais do Presidente da Fundação Cultural Palmares indicado por Jair Bolsonaro, Sérgio Camargo, em especial aquelas do mês de junho de 2021 realizadas pelo Twitter e pelo Instagram, bem como sobre texto publicado na página oficial da citada Fundação denominado “Quando a morte de um preto honrado gera silêncio, e a morte de pretos bandidos gera manifestação da esquerda”, verifica-se o caráter de busca por naturalizar a narrativa da violência policial contra “pretos bandidos”. São muitas as manifestações nas redes sociais por parte de Sergio Camargo, bem como publicações em textos oficiais, que denotam claros aspectos caracterizadores de racismo estrutural e recreativo (ALMEIDA, 2019; MOREIRA, 2019), os quais buscam, implicitamente, mascarar disputa ideológica impregnada de racismo e procanceito (FOUCAULT, 1993), além do que, é certo que o uso da expressão “mimimi” se apresenta na forma de categoria biopolítica perversa (PELBART, 2019). Após a Segunda Grande Guerra, quando os aliados tentaram desnazificar a Alemanha Nazista, a pretensão integrava um grupo de objetivos conhecidos como “os 4 “Ds” (desnazificação, democratização, descentralização e desmilitarização), os quais incorporaram diversas narrativas sobre sucesso e, também, o insucesso dos aliados (KAVIAKA, 2019; LEVY, 2015). O que se tem visto no Brasil contemporâneo é assustadoramente o oposto a isso. Há, conforme se verifica, indícios de implementação invertida dos 4 “Ds” (nazificação, não-democratização, centralização e militarização). E tudo isso com a agravante de que, após a ditadura militar o Brasil, não se estabeleceu qualquer ajuste similar de redemocratização a partir do reconhecimento do problema e de consequentes



medidas de punição dos ditadores (PÁDUA, CHAVES JUNIOR; AMARAL MACHADO, 2021), muito embora tenha existido uma clara tendência nazista neste período e em outros do passado (GERTZ, 1987; PY, 1942; RATTON, 1943). Por fim, este estudo analisa esses discursos e aponta para a necessidade de aprofundamento de investigações sobre um possível projeto de nazificação tropical. Quanto aos resultados, preliminarmente, pode-se observar que práticas de preconceito e racismo são disseminadas por agentes que integram o Governo Federal sob a administração do Presidente Jair Bolsonaro. Aliado a isso, há um esforço para tentativa de desqualificação do sofrimento decorrente dessas ações e enunciações, o que se faz expressamente e de forma institucionalizada. Esse panorama acaba por construir um certo campo simbólico de naturalização de episódios de racismo estrutural e recreativo, ou seja, de violência racial, os quais são tratados como mero “vitimismo” de uma “negrada mimizenta”. Dentre as inúmeras manifestações neste sentido, a pesquisa destaca aquelas publicadas pela Fundação Cultural Palmares, as quais inauguram a propensão de se instalar uma suposta “guerra cultural”, homiziada sob diversos marcos de manifestação de elementos inconstitucionais. Conclui-se, assim, pela necessidade de aprofundamento de uma agenda de pesquisa que analise a possível existência de um projeto de nazificação tropical do Estado Brasileiro, seja pelos diversos discursos emitidos pelos representantes do Governo na forma de verdadeiros símbolos oficiais, seja pela participação de atos e proliferação de gestos supremacistas brancos, seja, por último, pela violenta naturalização dessas práticas, o que se dá, em grande medida, pela via de publicações nas redes sociais e também em textos institucionais inseridos na página da Fundação Cultural Palmares, encabeçada pelo seu presidente, Sergio Camargo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro-Pólen, 2019.

BBC News. **Por que gesto de 'OK' de assessor de Bolsonaro está em lista de símbolos de ódio nos EUA**, 25 março 2021.



EL PAÍS. **Secretário da Cultura de Bolsonaro imita fala de nazista Goebbels e é demitido**. 17/01/2020.

FOUCAULT, Michel. **Genealogia del Racismo**. Buenos Aires: Altamira, 1993.
GERTZ, René. **O Fascismo no Sul do Brasil: Germanismo, Nazismo e Integralismo**. Rio de Janeiro: Mercado Aberto, 1987.

KAVIAKA II. Denazification in Germany: basic approaches to the study of the problem in British and American historiography. **Journal of the Belarusian State University. International Relations**. 2019.

LEVY A. Promoting democracy and denazification: American policymaking and German public opinion. **Diplomacy and Statecraft**. 2015.

MI - Muita Informação. **Pesquisadora afirma relação do copo de leite de Bolsonaro com símbolo nazista**, 31/05/2020.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro-Pólen, 2019.
PÁDUA, Thiago Aguiar de; CHAVES JUNIOR, Aírto; AMARAL MACHADO, Bruno. "The judgment of crimes against humanity in Brazil: analysis through the critical criminological lens of Lola Aniyar", **International Journal of Development Research**, 11, (05), p. 46960-46971, 2021.

PELBART, Peter Pál. mimimi como categoria biopolítica. **Cadernos de Subjetividade**. (PUC/SP), v. 20, 2019.

PY, Tenente Coronel Aurélio da Silva. **A 5ª Coluna no Brasil. A Conspiração Nazi no Rio Grande do Sul**. 2ª edição. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942.

RATTON, Capitão Antonio Carlos Mourão. **O Punhal Nazista no Coração do Brasil**. Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado, 1943.